



A INVENÇÃO DA INFÂNCIA: LITERATURA INFANTIL COMO EDUCAÇÃO NO SÉCULO XVII

Júlia Maria Nascimento Maciel (UNICAP)

RESUMO

Durante o século XVII, o crescimento da literatura infantil foi impulsionado pela crescente valorização da instrução na infância e pela reconfiguração da percepção infantil como uma fase crucial do desenvolvimento humano. Esse contexto estimulou a demanda por obras instrutivas e influenciadoras, refletindo a ascensão da burguesia e a valorização da educação como meio de progressão social. A pesquisa investiga os fatores impulsionadores desse crescimento, abordando a formação da cosmovisão infantil e a transmissão de valores morais e éticos. Por meio de revisão de literatura, o estudo examina a influência da sociedade de corte e a expansão da literatura infantil na Europa. Conclui-se que a literatura infantil do século XVII desempenhou um papel ativo na transmissão e legitimação de valores sociais, contribuindo para a formação e internalização desses padrões pelos jovens leitores.

Palavras-chave: Literatura infantil. Educação. Século XVII.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil do século XVII desperta considerável interesse acadêmico devido à sua produção significativa e à mudança na percepção da infância, com uma valorização crescente da educação nessa faixa etária. Compreender os fatores que motivaram esse crescimento torna-se essencial, pois essa produção refletiu e influenciou os valores e normas sociais da época.

Este estudo visa investigar os elementos que impulsionaram o desenvolvimento da literatura infantil no século XVII, explorando aspectos sociais, culturais, históricos, educacionais e literários envolvidos nesse processo. O foco está na análise do papel da literatura infantil na formação da cosmovisão das crianças e na transmissão de valores morais e éticos.

A pesquisa seguirá uma estrutura lógica, iniciando com uma revisão da literatura relevante sobre o tema, abordando os aspectos históricos, culturais e

educacionais do século XVII que moldaram a literatura infantil. Em seguida, serão examinados os fatores impulsionadores desse crescimento, destacando a influência da sociedade de corte e a expansão da literatura infantil na Europa. Por fim, serão apresentadas as conclusões alcançadas, ressaltando a importância da literatura infantil do século XVII na formação cultural e educacional das crianças da época.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste estudo abarca diversas obras que contribuem para a compreensão do desenvolvimento da literatura infantil no século XVII. Inicialmente, destaca-se a "Didática Magna" de Comenius (1657), uma obra seminal na história da educação, que propõe uma abordagem pedagógica centrada na observação e experiência, influenciando diretamente a produção de materiais educativos para crianças.

A "História Social da Criança e da Família" de Ariès (1960) fornece uma análise sobre a evolução da percepção da infância ao longo da história, contextualizando-a dentro das transformações sociais e culturais do século XVII. Ariès argumenta que a infância contemporânea é uma construção social recente, o que é relevante para entender como essa percepção se refletia na produção literária infantil da época.

Ademais, a obra "A Sociedade de Corte" de Norbert Elias (1969) lança luz sobre a influência da cultura cortesã na literatura infantil do século XVII, destacando como elementos como etiqueta, boas maneiras e valores aristocráticos permeavam as histórias destinadas às crianças nobres.

Cambi (1999) oferece uma abordagem abrangente sobre a história da literatura, destacando os contextos sociais, políticos e culturais que influenciaram a produção literária em diferentes épocas. Ao considerar as contribuições desses autores e teóricos, é possível compreender de forma ampla e aprofundada o papel da literatura infantil no século XVII e suas implicações na formação cultural e educacional das crianças da época.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo será qualitativa, com enfoque histórico e literário. Realizaremos uma revisão bibliográfica sistemática, abrangendo obras relevantes sobre literatura infantil no século XVII. Analisaremos criticamente esses

materiais, considerando autores como Comenius, Ariès e Elias. Buscaremos compreender o contexto sociocultural e educacional que influenciou a produção e recepção dessas obras. Os resultados serão apresentados de forma descritiva e analítica, destacando tendências e influências na literatura infantil da época.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O século XVII foi um período marcado por profundas transformações sociais, políticas e culturais, influenciando significativamente a história mundial. O apogeu do absolutismo monárquico na Europa resultou em uma centralização do poder, muitas vezes em detrimento das instituições parlamentares e dos direitos individuais, culminando em conflitos políticos e revoluções, como a Revolução Inglesa e a Revolução Gloriosa, que redefiniram as dinâmicas de poder e estabeleceram princípios de soberania parlamentar.

A disseminação da imprensa e a produção em larga escala de livros desempenharam um papel fundamental na propagação de ideias e conhecimentos, estimulando o debate intelectual e cultural. Nesse cenário de conflitos, avanços científicos e transformações políticas, o século XVII estabeleceu bases sólidas para os desenvolvimentos subsequentes da Idade Moderna, deixando um legado duradouro na história mundial.

A transição da infância da Idade Média para a Idade Moderna, conforme analisada por Aries (1960), revela uma mudança significativa na percepção e tratamento das crianças ao longo desses períodos. Na Idade Média, as crianças eram consideradas como pequenos adultos em formação, sem distinção clara entre a infância e a vida adulta. No entanto, com o advento da Idade Moderna, houve uma valorização crescente da infância como uma fase distinta do desenvolvimento humano, enfatizando a proteção, cuidado e educação voltados para o seu bem-estar integral.

Nesse contexto, a obra "Didática Magna" (1657) de Comenius ganha destaque como um marco na história da educação. Comenius, reconhecido como o pai da didática moderna, introduziu princípios pedagógicos inovadores que enfatizavam a educação como um meio de proporcionar desenvolvimento integral às crianças. Sua abordagem pedagógica revolucionária defendia uma educação universal, acessível a todas as crianças, e baseada na utilização de métodos visualmente estimulantes,

como ilustrações e representações gráficas, para tornar o aprendizado mais acessível e interessante.

O século XVII testemunhou um avanço significativo na literatura infantil, evidenciado pelo aumento expressivo na produção de obras voltadas para o público infantil. Esse fenômeno reflete uma mudança na valorização da infância, destacando a importância crescente de fornecer materiais adequados para o entretenimento e a educação das crianças (Cambi, 1999). Autores e editores dedicaram-se à criação de histórias e fábulas especialmente elaboradas para atender às necessidades e interesses das crianças. Essas obras foram cuidadosamente planejadas levando em consideração não apenas a capacidade cognitiva, mas também a esfera emocional dos jovens leitores, com o objetivo de envolvê-los de maneira lúdica e educativa.

O incremento na produção de livros infantis durante o século XVII ampliou o repertório literário disponível, diversificando histórias, personagens e temas. Essa criação de obras específicas para o público infantil refletiu um reconhecimento crescente da importância de estimular o hábito da leitura desde a infância e de proporcionar acesso a materiais culturais adequados ao desenvolvimento das crianças.

A relação entre a sociedade de corte, conforme discutida por Elias (1969), e a literatura infantil está na transmissão de valores, normas e etiqueta por meio das obras direcionadas ao público infantil. A sociedade de corte é conhecida por sua cultura ritualizada, na qual a etiqueta e as boas maneiras têm importância central na interação social e na manutenção da hierarquia. Esses valores não se limitam à educação formal, mas são disseminados por meio de narrativas e histórias, incluindo aquelas voltadas para crianças.

Na literatura infantil do século XVII, influenciada pelo contexto da sociedade de corte, percebe-se a presença frequente de narrativas que enfatizam a importância da etiqueta, das boas maneiras e dos valores aristocráticos. Os protagonistas frequentemente são retratados como exemplos de comportamento refinado e cortês, ilustrando as virtudes valorizadas pela sociedade da época. Assim, a literatura infantil não apenas proporcionava entretenimento, mas também desempenhava um papel educativo, transmitindo mensagens sobre conduta e interação social de acordo com os padrões estabelecidos pela sociedade de corte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões desta pesquisa enfatizam a importância do estudo sobre o desenvolvimento da literatura infantil no século XVII, destacando sua relação intrínseca com a percepção da infância, o contexto educacional e a estrutura social da época. A análise desses elementos permite compreender as transformações na valorização da infância ao longo desse período, evidenciando o papel ativo da literatura infantil na moldagem e reflexo dessas mudanças.

Os resultados revelam que o século XVII foi crucial para o avanço da literatura infantil, com o surgimento de obras dedicadas ao público infantil e a diversificação do repertório literário disponível. A influência da sociedade de corte e a crescente importância atribuída à educação, como exemplificado por Comenius na "Didática Magna", desempenharam um papel crucial nesse processo evolutivo.

Essa análise ressalta a relevância histórica e cultural da literatura infantil do século XVII, não apenas como entretenimento, mas também como instrumento educacional e cultural vital para a formação das crianças da época. Ao compreender esses aspectos, ampliamos nossa compreensão sobre a infância, a educação e os valores sociais daquela época, fornecendo reflexões pertinentes para repensar a influência desses aspectos na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ARIES, P. **História Social Da Criança E Da Família**. Rio De Janeiro: Ltc, 2006.

CAMBI, F. O século XVII e a revolução pedagógica burguesa. In: CAMBI, F. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. p. 277-321.

COMENIUS, J. A. **Didáctica Magna**. 5. ed. Fundação Calouste Gulbenkian. 2006.

ELIAS, N. **A Sociedade De Corte**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.